

## A interseção entre internacionalização e docência na educação superior nas pesquisas da pós-graduação brasileira

### Resumo

Na educação superior, o sentido estrito da docência está relacionado ao conhecimento do campo científico em uma perspectiva que o inter-relaciona, a partir de um saber pedagógico, com o ensino, a pesquisa e a extensão no processo de formação humana e de produção de outros conhecimentos. Na atualidade, o trabalho do docente sofre impactos do processo de globalização e de internacionalização, os quais modificam o paradigma da docência universitária e trazem implicações para os processos de ensino e aprendizagem. Este estudo<sup>1</sup> tem como objetivo analisar a interseção entre internacionalização e docência da Educação Superior, presente na produção de dissertações e teses nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Utilizou-se a metodologia do Estado do Conhecimento, tendo sido delimitado como recorte temporal os anos de 2001 a 2022. Os resultados indicam a necessidade de revisitar o papel da docência universitária nos contextos emergentes, pois as complexidades impostas à educação superior na contemporaneidade exigem práticas docentes mais inclusivas e integradas, que valorizem e respeitem a diversidade cultural e promovam a convivência e a comunicação intercultural no campus universitário. Destacamos a relevância da inclusão de estratégias voltadas ao desenvolvimento profissional docente no planejamento institucional de internacionalização. Em síntese, as pesquisas analisadas enfatizam a relevância de desenvolvimento profissional com foco na internacionalização, tendo sido constatado que essa formação tem ressonâncias na formação da identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** educação superior; internacionalização da educação superior; docência; desenvolvimento profissional docente.

### Para citar este artigo:

WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; MOROSINI, Marília Costa. A interseção entre internacionalização e docência na educação superior nas pesquisas da pós-graduação brasileira. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 58, p. 11-38, maio/ago. 2024.

**DOI:** 10.5965/1984723825582024011

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825582024011>

<sup>1</sup> Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de Doutorado desenvolvida pela primeira autora junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que teve como tema central analisar o impacto da Internacionalização da Educação Superior para a docência universitária.

**Vanessa Gabrielle Woicolesco**

Universidade Federal da Integração  
Latino-Americana – UNILA – Foz do  
Iguaçu/PR – Brasil  
vanessa.woicolesco@unila.edu.br

**Marília Costa Morosini**

Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul – PUCRS – Porto  
Alegre/RS – Brasil  
marilia.morosini@puccrs.br

## The intersection between internationalization and teaching in higher education in Brazilian postgraduate research

### Abstract

In higher education, the strict meaning of teaching is related to knowledge of the scientific field in a perspective that interrelates it, based on pedagogical knowledge, with teaching, research and extension in the process of human formation and production of other knowledge. Currently, the work of teachers is impacted by the process of globalization and internationalization, which change the paradigm of university teaching and have implications for the teaching and learning processes. This study aims to analyze the intersection between internationalization and teaching in Higher Education, present in the production of dissertations and theses in Brazilian stricto sensu postgraduate programs. The State of Knowledge methodology was used, with the years 2001 to 2022 being delimited as a time frame. The results indicate the need to revisit the role of university teaching in emerging contexts, as the complexities imposed on higher education in contemporary times require more inclusive and integrated teaching practices, which value and respect cultural diversity and promote coexistence and intercultural communication on the university campus. The relevance of including strategies aimed at teaching professional development in institutional internationalization planning is highlighted. In summary, the research analyzed emphasizes the relevance of professional development with a focus on internationalization, having found that this training has resonances in the formation of professional teaching identity.

**Keywords:** higher education; internationalization of higher education; teaching; teacher professional development.

## La intersección entre internacionalización y docencia en la educación superior en la investigación de postgrado brasileña

### Resumen

En la educación superior, el significado estricto de la docencia se relaciona con el conocimiento del campo científico en una perspectiva que lo interrelaciona, basado en el conocimiento pedagógico, con la docencia, la investigación y la extensión en el proceso de formación humana y producción de otros conocimientos. Actualmente, el trabajo de los docentes se ve impactado por los procesos de globalización e internacionalización, que cambian el paradigma de la docencia universitaria y tienen implicaciones en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Este estudio tiene como objetivo analizar la intersección entre internacionalización y enseñanza en la Educación Superior, presente en la producción de disertaciones y tesis en los programas de posgrado brasileños stricto sensu. Se utilizó la metodología del Estado del Conocimiento, delimitándose como marco temporal los años 2001 a 2022. Los resultados indican la necesidad de repensar el papel de la docencia universitaria en contextos emergentes, ya que las complejidades impuestas a la educación superior en la época contemporánea exigen una educación más inclusiva y prácticas docentes integradas, que valoren y respeten la diversidad cultural y promuevan la convivencia y la comunicación intercultural en el campus universitario. Se destaca la relevancia de incluir estrategias dirigidas al desarrollo profesional docente en la planificación de la internacionalización institucional. En resumen, la investigación analizada destaca la relevancia del desarrollo profesional con enfoque de internacionalización, encontrando que esta formación tiene resonancias en la formación de la identidad profesional docente.

**Palabras clave:** educación superior; internacionalización de la educación superior; docencia; desarrollo profesional docente.

## Introdução

Nas últimas décadas, a educação superior tem vivenciado uma realidade multifacetada, compreendida como contextos emergentes, nos quais ela se configura como uma transição complexa entre o modelo tradicional de universidade e um modelo de universidade orientado ao bem individual, ao mercado e que responde a uma agenda supranacional (Dalla Corte, 2017; Morosini, 2016; Sousa, 2021). Para Morosini (2014, p. 386), esses contextos podem ser compreendidos como “configurações em construção na educação superior, observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas”.

No Brasil, os contextos emergentes não são homogêneos. Isso porque as disparidades regionais decorrentes de diferenciações geoeconômicas se refletem no desenvolvimento científico e tecnológico, resultado “de uma frágil presença do Estado brasileiro no que tange às políticas sociais, em geral, e, especialmente, quanto ao investimento e à pesquisa; reflexo, entre outros, da tardia constituição das universidades públicas e da pós-graduação *stricto sensu*” (Camargo, A.; Andrade; Camargo, L., 2022, p. 1). Esse cenário de assimetrias está presente na concentração da produção científica metricamente oficializada, que está imbricada nos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*, os quais se diferenciam em concentração e qualidade.

Entre os cursos avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2023), 7.102 são de pós-graduação e, desses, 4.530 estão constituídos em programas (quando inclui a oferta de mestrado e doutorado). Em termos de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país, 45% (n=3211) estão concentrados na região Sudeste, 22% (n=1540) na região Sul, 19% (n=1375) na região Nordeste, 8% (n=581) na região Centro-Oeste e 6% (n=395) na região Norte (Capes, 2023).

Quando analisamos os dados da pós-graduação brasileira na perspectiva de programas de excelência (avaliados com nota 6 e 7), verificamos que as assimetrias regionais são mais evidentes, tendo em vista que, dos 822 cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados com nota 6<sup>2</sup>, apenas seis estão presentes nos estados da Amazônia

---

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM): Informática – Mestrado e Doutorado (nota 6); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA): Biologia (Ecologia) – Mestrado e Doutorado (nota 6); Universidade Federal do Pará (UFPA): Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários – Mestrado e

Legal<sup>3</sup> e, entre os 528 cursos avaliados com nota 7, três estão localizados nesta região, sendo que nenhum desses é da área de Educação (Capes, 2023).

Nos estados localizados na Amazônia Legal, o campo da produção científica apresenta a mesma disparidade, a saber: entre os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de um total de 37.640 grupos registrados até o ano de 2016, essa região concentra 9% (n=3.454)<sup>4</sup>. Quando examinados esses dados por regiões brasileiras, notamos que a distribuição dos grupos de pesquisa segue os mesmos índices dos cursos e programas de pós-graduação, sendo que a região Sudeste é aquela que tem o maior número de grupos cadastrados, 42% (n=16.009), seguida da região Sul com 23% (n=8637), região Nordeste com 20% (n=7713), região Centro-Oeste com 8% (n=2.899) e região Norte com 6% (n=2.382) (CNPq, 2023a).

No caso de pesquisadores produtividade em pesquisa, entre os 16.891 bolsistas, em 2023, a maioria, 57% (n=9.712), está concentrada na região Sudeste, 20% (n=3.358) na região Sul, 14% (n=2.358) na região Nordeste, 6% (n=1.046) na região Centro-Oeste e 2% (n=417) na região Norte. Ao observarmos esses dados no conjunto dos estados da Amazônia Legal, identificamos que esses concentram 565 bolsistas, dos quais 3% (n=18) são da área de Educação (CNPq, 2023b).

O mesmo ocorre com programas que objetivam a internacionalização institucional. Referimo-nos ao Programa Capes PrInt, que, em sua versão inicial de 2017, não selecionou nenhuma Instituição de Educação Superior localizada na região Norte ou nos estados da Amazônia Legal, indicando uma lacuna quanto à incidência do programa no território nacional (Morosini *et al.*, 2023).

---

Doutorado (nota 6); Física – Mestrado e Doutorado (nota 6); Letras: Linguística e Teoria Literária – Mestrado e Doutorado (nota 6); Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Mestrado e Doutorado (nota 6); Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – Mestrado e Doutorado (nota 7) e Geologia e Geoquímica – Mestrado e Doutorado (nota 7); Universidade Federal do Maranhão (UFMA): Biotecnologia – Rede Renorbio – Doutorado (nota 6) (Capes, 2023).

<sup>3</sup> O conceito de Amazônia Legal engloba as particularidades políticas, econômicas e sociais compartilhadas entre os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (Dicionário [...], 2014).

<sup>4</sup> “Além disso, são reduzidos os grupos que especificam a Amazônia em seu título ou na linha de pesquisa. Este indicador assinala para a importância e necessidade de desenvolvimento de pesquisas que representem as múltiplas Amazônias demarcadas pela singularidade e pluralidade sociocultural dessa região” (Neves; Andrade, 2022, p. 56).

Esses são dados que permitem inferir que o enfrentamento às disparidades regionais no que se refere à pós-graduação *stricto sensu*, grupos de pesquisa e distribuição das bolsas de produtividade no país precisam constituir-se como “foco das políticas públicas que visam recuperar a educação com nível mais crítico no Brasil, no processo de redução da assimetria em todas as suas esferas, sobretudo, com o direcionamento de financiamento para a área de Educação, Ciência e Tecnologia” (Camargo, A.; Andrade; Camargo, L., 2022, p. 21-23).

Ao analisarmos a produção do conhecimento na área da Educação, convém destacar que as assimetrias regionais também implicam a visibilidade e o alcance dessa produção (Camargo, 2022), sendo necessário utilizarmos diversas fontes, que não somente as consideradas pelos *standards* internacionais, disponíveis em teses, dissertações e em trabalhos publicados em eventos para desvelar como se constitui esse campo científico nos estados que integram a Amazônia Legal.

Ainda na área da Educação, constatamos que o enfoque das pesquisas sobre formação de professores segue “[...] o decurso do tempo e as determinações históricas e sociais mais amplas da sociedade que possuem forte incidência na produção do conhecimento” (Moreira; Miranda, 2019, p. 9). Uma dessas tendências é a internacionalização, cujos atributos estão relacionados a experiências de intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores, ao desenvolvimento de pesquisa com parceiros internacionais, aprendizagem de línguas estrangeiras, acordos de cooperação e convênios, programas de dupla titulação e/ou cotutela, instalação de campus fora do país de origem, além da participação e posicionamento em rankings (Knight, 2020).

A Internacionalização da Educação Superior é meio para uma educação como bem público, e favorece o intercâmbio de conhecimentos entre pessoas, a criação de redes de pesquisa e desenvolvimento de projetos conjuntos, a partir do estabelecimento de processos formativos que privilegiam a interculturalidade e a responsabilidade social (Morosini, 2016), estimulando o compartilhamento do conhecimento global necessário ao enfrentamento dos dilemas das sociedades locais (Wagner; Cunha, 2019).

A Internacionalização da Educação Superior impõe uma agenda de desafios para as IES, que operam modificando sua missão institucional e estrutura. Cada instituição, a partir de sua missão e estágio de desenvolvimento, produzirá respostas a essa agenda

(Hudzik, 2011). Como são diversas entre si, as IES possuem diferentes missões e pontos de partida. Atualmente, há o entendimento de que a internacionalização pode ocorrer no exterior e no próprio país, a partir da implantação das premissas que valorizem e impulsionem a interculturalidade, como a Internacionalização em Casa (IaH), Internacionalização do Currículo (IoC), Internacionalização Integral ou Comprehensive, ou, ainda, mediada por tecnologias, denominada de Internacionalização Virtual.

Além disso, a globalização e a internacionalização modificam o paradigma da docência universitária e trazem implicações para os processos de ensino e aprendizagem. Em um contexto intercultural, as práticas pedagógicas estão sendo ressignificadas, e são elas que permitem a construção de uma experiência única para estudantes e docentes. Quando o ensino assume um lugar de protagonismo na Internacionalização da Educação Superior, novas interfaces e desafios se apresentam para os atores desse processo, e a formação de professores do ensino superior para atuação a partir das premissas da Internacionalização da Educação Superior é um elemento decisivo no processo educacional e, ainda, um campo em construção.

Essa mudança de paradigmas é motivada pela incorporação de uma dimensão pedagógica na Internacionalização da Educação Superior, que está embasada na premissa de que todos os estudantes da IES devem ter acesso a uma formação acadêmica que promova o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais. É uma abordagem contemporânea da internacionalização, com foco no ensino, que enseja o engajamento dos docentes nesse paradigma em construção (Woicolesco, 2023).

Este artigo tem como objetivo analisar a intersecção entre internacionalização e docência na Educação Superior, presente na produção de dissertações e teses nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. O texto está organizado em quatro seções: introdução, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

## Metodologia

Realizar o exame do campo científico a partir de um mapeamento das teses e dissertações já produzidas sobre o objeto de estudo permite ao pesquisador conhecer a produção acadêmica do país, descobrir as metodologias mais usuais em investigações da mesma natureza, reconhecer os principais referenciais de determinada área do conhecimento, descobrir as tradições de pesquisa, identificando as linhas e grupos de pesquisa, bem como os programas de pós-graduação e as áreas do conhecimento que mais se dedicam ao exame daquele objeto.

Uma das formas de permitir o revisitar da produção em um campo científico é a metodologia do Estado do Conhecimento, realizada a partir da “identificação, registro, categorização, que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155). Esse exame do campo científico permite que o pesquisador compreenda a produção do conhecimento numa perspectiva histórico-cultural; reconheça a complexidade da produção científica, estruturada a partir de relações disciplinares; as influências do contexto local/regional e global.

Como uma revisão sistematizada da literatura, essa metodologia pode ser conceituada como um estudo quantitativo/qualitativo, descritivo, da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis como, por exemplo, data de publicação, temas e periódicos, entre outros (Morosini, 2015). A metodologia compreende organização, sistematização e construção do texto, e está estruturada numa sequência analítica que se inicia com a delimitação do objeto de estudo. A segunda fase é composta pela elaboração de um *design* da investigação, e envolve a escolha do repositório/base de dados, leitura flutuante dos primeiros resultados da pesquisa, entrevistas e pesquisas adicionais, objetivando assegurar a qualidade da problematização.

Após a definição do objeto de estudo e do repositório/base de dados, o pesquisador iniciará as fases metodológicas, estabelecendo critérios que permitam selecionar a produção científica de acordo com os objetivos de sua pesquisa. A fase de revisão da literatura compreende a sistematização do *corpus* de análise (publicações que

serão analisadas), sendo realizada em quatro modalidades de registro diferenciadas, denominadas de Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (Kohls-Santos; Morosini, 2021; Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Na Bibliografia Anotada, o pesquisador deve elaborar uma sistematização da referência completa das publicações que irá apreciar, contendo dados como referência bibliográfica completa, ano de defesa, autor, título, palavras-chave e resumo. Na segunda fase, denominada Bibliografia Sistematizada, devem ser registrados dados como ano de publicação, autor, título do trabalho, nível (mestrado ou doutorado), objetivos, metodologia e resultados. A Bibliografia Categorizada compreende uma análise das publicações selecionadas a fim de identificar temáticas ou tópicos que permitam agrupar essas produções. Por fim, na Bibliografia Propositiva, o pesquisador sistematiza seu *corpus* analítico a partir das categorias apontadas na fase anterior, reconhecendo em cada uma delas as proposições do estudo que são propostas pelos autores dos trabalhos e as proposições emergentes, resultado das inferências do próprio pesquisador a partir da análise realizada.

A metodologia do Estado do Conhecimento contempla a escrita dos resultados da pesquisa, redigida em formato de texto descritivo-dissertativo, e a comunicação dos resultados encontrados em cada etapa anterior, desde a exploração da base de dados até o tratamento dos resultados obtidos e as interpretações correspondentes (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Para esta investigação, utilizamos a metodologia do Estado do Conhecimento, tendo sido delimitado como recorte temporal os anos de 2001 a 2022. Para um melhor mapeamento da produção, foram utilizados os seguintes descritores: Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E professor; Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docente; e Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docência.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (BDTD-IBCT), no dia 24 de janeiro de 2023. Para um melhor mapeamento da produção disponível nesse repositório, foram utilizados os

seguintes descritores: Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E professor; Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docente; e Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docência.

Nas buscas, a opção “Todos os campos” foi selecionada, o que significa que o buscador procura o(s) descritor(es) pesquisado(s) no título, autor, assunto, resumo em português, resumo em inglês, editor e ano da defesa dos trabalhos cadastrados. Os resultados obtidos na busca inicial realizada na BDTD-IBCT estão representados no quadro 1.

Quadro 1 - Resumo da busca na BDTD-IBCT

Descritor pesquisado		Trabalhos encontrados			Campo pesquisado
		D	T	TOTAL	
1	Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E professor	50	32	94	Todos os campos
2	Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docente	60	34	82	Todos os campos
3	Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docência	7	3	10	Todos os campos
Total		117	69	186	

Fonte: Woicolesco, 2023.

Com os descritores<sup>5</sup> Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E professor foram encontrados 94 trabalhos, produzidos no período 2001-2022, sendo 60 dissertações e 34 teses. Os descritores Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docente resultaram em 82 trabalhos, publicados no período 2009-2022, sendo 50 dissertações e 32 teses, conforme dados disponíveis no quadro 1. A pesquisa com os descritores Internacionalização da Educação Superior OU Internacionalização do Ensino Superior E docência apresentou dez trabalhos (produzidos no período 2010-2021), sendo sete dissertações e três teses.

Na construção das fases da metodologia do Estado do Conhecimento, foi realizada uma leitura flutuante dos títulos e resumos, para identificarmos os trabalhos que atendessem ao escopo da pesquisa. Os dados catalográficos das publicações encontradas na BDTD-IBCT foram utilizados para a elaboração da bibliografia anotada. Para a análise empreendida neste Estado do Conhecimento, cada trabalho foi considerado apenas uma vez. Após essa análise inicial das dissertações e teses, tendo em vista os objetivos desta pesquisa, foram selecionadas 15 publicações, conforme apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Bibliografia anotada sobre a interseção entre docência universitária e Internacionalização da Educação Superior

Ano	Título	Palavras-chave	Autor
2009	O impacto da adoção das normas contábeis internacionais no ensino superior de Contabilidade, segundo a percepção dos docentes	Normas internacionais de contabilidade. Ensino de contabilidade. Internacionalização.	Edilma Pinheiro da Silva
2013	A internacionalização da pós-graduação: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria	Internacionalização. Pós-graduação. Avaliação. Pós-graduação. Pós-graduação no Brasil.	Liliane Gontan Timm Della Méa
2014	Formação de doutores no país e no exterior: impactos na internacionalização da ciência brasileira	Pós-graduação. Brasil. Formação acadêmica. Internacionalização.	Milena Yumi Ramos
2014	A internacionalização da pós-graduação no Brasil: a relação entre os rankings acadêmicos globais e avaliação dos programas de pós-graduação em Administração	Internacionalização do ensino superior. Estratégia. Avaliação. Rankings acadêmicos globais. Sistema Nacional de Pós-Graduação-SNPG.	Rosilene Carla Vieira
2016	Faces do agir docente em projetos cooperativos de internacionalização: uma leitura interacionista sociodiscursiva de representações sobre políticas de idiomas estrangeiros no contexto dos Institutos Federais	Formação profissional e tecnológica. Internacionalização. Linguagem. Políticas de línguas. Representações docentes.	Rivadavia Porto Cavalcante
2019	Internacionalização na UTFPR: da cereja do bolo às duas pontas do iceberg	Internacionalização. Língua inglesa. Cenário pedagógico do docente na internacionalização. Crenças docentes.	Elizabeth Pazello
2019	Pós-doutorado no exterior: implicações para a produção científica no âmbito da UFBA	Internacionalização da Educação Superior. Mobilidade acadêmica. Pós-doutoramento. Desenvolvimento científico.	Joana Espinheira Avena

2019	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB): uma estratégia de cooperação solidária ou consolidação da internacionalização mercantil?	Política educacional. Educação superior. Internacionalização. Cooperação internacional.	Josiele Soares da Silva
2019	O papel do professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau - FURB	Internacionalização. Educação superior. Pós-graduação. Professor. Ação social.	Pablo Pereira
2020	A Internacionalização da Educação Superior na Bahia e suas potencialidades na formação continuada docente	Internacionalização. Educação superior. Formação continuada. Docência.	Débora Valim Sinay Neves
2020	Efeitos das políticas de internacionalização sobre a produção científica: estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Ciências (Bioquímica) da Universidade Federal do Paraná	Análise de políticas públicas. Internacionalização da Educação Superior. Internacionalização da produção científica. Avaliação.	Klarissa Valero Ribeiro Saes
2020	Expatriação de docentes e o processo de internacionalização em programas de pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá	Estratégia. Expatriação de docentes. Internacionalização. Programas de pós-graduação. Pós-doutorado.	Thiago Oliveira da Silva
2020	Formação de professores de inglês para fins específicos com vistas à internacionalização do ensino superior	O Paraná Fala Inglês. Formação continuada. Comunidades de prática. Professor-autor.	Cibele Coradin Bail
2020	Formação de professores de inglês para fins específicos com vistas à internacionalização do ensino superior	O Paraná Fala Inglês. Formação continuada. Comunidades de prática. Professor-autor.	Cibele Coradin Bail
2020	Letramentos acadêmicos para implementar o inglês como meio de instrução na Universidade Federal de Santa Maria	English-Medium Instruction (EMI). Letramentos acadêmicos. Internacionalização.	Amanda de Mendonça Pretto
2021	Isomorfismo institucional e internacionalização: um estudo na Universidade Estadual do Centro-Oeste	Isomorfismo. Estratégia. Teoria institucional. Universidades. Internacionalização.	Genival Jardel Trajano Teixeira

Fonte: Woicolesco, 2023.

Apresentamos, no próximo subcapítulo, os resultados da pesquisa realizada na BDTD-IBCT, os quais permitiram identificar, sistematizar, avaliar e analisar a produção científica no campo do conhecimento no qual este projeto de tese está inserido.

## A interseção entre internacionalização e docência na Educação Superior

Após essa primeira exploração, o *corpus* de análise foi constituído a partir de nove dissertações e seis teses, o que representa uma taxa geral de aproveitamento dos trabalhos identificados na BDTD-ICBT de 8%. A partir desse resultado, é possível inferir que o número de dissertações e teses que explorou a interseção entre internacionalização e docência na Educação Superior ainda é incipiente e se trata, portanto, de um campo em construção.

Continuando na fase exploratória da construção do Estado do Conhecimento, a próxima etapa foi composta pela elaboração da Bibliografia Sistemática, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Bibliografia Sistemática sobre a interseção entre internacionalização e docência na educação superior



Fonte: Woicolesco, 2023.

O diagnóstico do *corpus* de análise, conforme exposto na Figura 1, permitiu identificar nesses trabalhos que a produção de dissertações e teses sobre a interseção entre internacionalização e docência na educação superior está vinculada a diversas áreas do conhecimento e com forte predominância de publicação nos últimos cinco anos. Em relação à área do conhecimento das produções acadêmicas analisadas, a maioria está

associada às áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (n=5) e Linguística, Letras e Artes (n=4). Em segundo lugar, o maior volume de pesquisas está concentrado na área da Educação (n=3). Nas áreas de Ensino, Ciências Biológicas II e Geociências, foi identificada uma publicação, respectivamente.

Quanto aos programas de pós-graduação, as dissertações e teses foram produzidas em programas de Administração (n=3), Administração em Gestão Internacional (n=1), Ciências (Bioquímica) (n=1), Ciências Contábeis (n=1), Educação (n=3), Ensino (n=1), Estudos da Linguagem (n=1), Geociências (n=1), Letras (n=2) e Linguística (n=1). Outro dado relativo ao *corpus* analítico diz respeito às IES nas quais esses programas estão localizados, tendo sido identificadas a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) e Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Pelo nome das instituições, é possível verificar a predominância daquelas localizadas na região Sul (n=9), seguida pelas regiões Sudeste (n=3) e Nordeste (n=3). Os resultados da pesquisa permitem inferir que a interseção entre internacionalização e docência na Educação Superior ainda não é desenvolvida em dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação localizados nas regiões Norte e Centro-Oeste, sendo esse tema uma lacuna nas pesquisas desenvolvidas nas IES dos territórios das Amazônias brasileiras.

As pesquisas que compõem este Estado do Conhecimento têm como principais percursos metodológicos a opção pela abordagem qualitativa (n=10) ou de métodos mistos (n=5). Em relação às estratégias para a construção dos dados, destacam-se entrevistas (n=11), questionários (n=8), análise documental (n=8), estudo de caso (n=7) e grupo focal (n=1). As técnicas para análise dos dados envolvem a análise de conteúdo (n=7), análise de dados com apoio de software (n=2), análise do discurso (n=1),

interacionismo sociodiscursivo (ISD) (n=1), ciclo de codificação (n=1), interpretação por triangulação dos dados (n=1), análise estatística descritiva (n=4) e inferencial (n=1).

Após a elaboração da Bibliografia Sistemática, passamos para a fase da Bibliografia Categorizada. Nessa etapa, realizamos uma análise mais aprofundada do corpus de análise, na qual foram identificadas as principais recorrências, agrupando as publicações de acordo com os padrões mais relevantes, permitindo a definição das categorias analíticas.

As categorias de análise identificadas nas dissertações e teses analisadas são: Internacionalização da Educação Superior na atuação docente; Internacionalização da pós-graduação e sua implicação na produção do conhecimento; Internacionalização da Educação Superior e o desenvolvimento profissional docente. A seguir, apresentamos as análises sobre as publicações relacionadas a cada uma das categorias.

### *Internacionalização da Educação Superior na atuação docente*

A categoria Internacionalização da Educação Superior na atuação docente é composta pelos trabalhos de Silva (2009), Cavalcante (2016), Pazello (2019), Pereira (2019), Silva (2019) e Pretto (2020). No estudo de Silva (2009), a autora avaliou a percepção de docentes universitários a respeito da adequação dos cursos de Ciências Contábeis ao processo de internacionalização. A pesquisa mostra que os docentes entrevistados relataram estar preparados para tratar de normas internacionais no âmbito do ensino de graduação. Contudo, na prática, constatou-se que a incorporação da temática ao cotidiano de formação universitária ainda é uma realidade incipiente, pois a perspectiva internacional na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis parece estar restrita a um componente curricular (Contabilidade Internacional). A lacuna identificada é a de não compreensão, pelos docentes, da necessidade de a internacionalização perpassar todo o currículo para que haja o desenvolvimento das novas competências demandadas por um mercado de trabalho global.

O trabalho de Cavalcante (2016) investigou as representações construídas por professoras no processo de implantação de uma política linguística em Institutos Federais. Os resultados da pesquisa demonstram que os sujeitos da pesquisa têm um

papel determinante na formulação e implementação de políticas e práticas institucionais no âmbito da Internacionalização da Educação Superior. Isso ocorre porque, ao se envolverem ativamente nesse processo, acontece a reconfiguração dos objetivos e finalidades de ensinar e aprender línguas estrangeiras, culminando com a modificação das práticas docentes e os padrões institucionais de internacionalização.

Na tese desenvolvida por Pazello (2019, p. 30), a autora examinou “a percepção do conceito de internacionalização na UTFPR-CT e sua repercussão institucional a partir da voz de envolvidos com o processo de internacionalização”. Entre os atores institucionais, a pesquisa avaliou a percepção de docentes, coordenadores, diretores e técnico-administrativos. Como resultados da pesquisa, a autora concluiu que a maioria das estratégias de internacionalização na instituição está vinculada à mobilidade acadêmica, e que a percepção do conceito de internacionalização legitima a busca por boas posições nos *rankings* e o reconhecimento da UTFPR-CT como uma universidade de classe mundial.

Com relação à aprendizagem e proficiência de línguas estrangeiras, o inglês aparece em posição privilegiada na instituição. Este também é o cenário pedagógico analisado na pesquisa em relação ao papel do professor na internacionalização. Como uma das ações que comumente são realizadas para internacionalizar os currículos universitários, a oferta de disciplinas em língua inglesa representa um desafio para os docentes que não têm formação nessa língua. Uma das constatações da autora é que o professor é um ator fundamental para o êxito do processo institucional de internacionalização. Por isso, defende que os processos de formação continuada no âmbito da internacionalização poderiam contemplar as metodologias de ensino de língua estrangeira.

Na pesquisa de Pereira (2019), o autor investigou o papel do professor no processo de internacionalização de programas de pós-graduação. Os resultados indicaram que, na atuação docente no ensino, pesquisa e extensão, as principais estratégias voltadas à internacionalização compreendem a produção do conhecimento, intercâmbios, IoC e gestão intercultural. Para o autor, a atuação docente na educação superior pode ser configurada a partir de um “protagonismo cosmopolita”, o qual está embasado em razões pessoais, interculturais, acadêmico-científicas e

profissionais/institucionais, que sustentam o comportamento do professor diante da internacionalização da pós-graduação.

A tese de Silva (2019) teve como objetivo analisar o processo de internacionalização da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Em seu estudo, a autora identificou, entre os gestores dessa IES, que não há consenso em relação ao entendimento institucional definido para a internacionalização da Educação Superior, o que demonstra uma visão limitada e reducionista acerca do tema entre esses atores. Essa realidade também se traduz entre o corpo docente, principalmente em relação aos objetivos de internacionalização e integração a que a instituição se propõe, embora haja aqueles que reconhecem a importância da UNILAB para a cooperação solidária.

Entre os discentes que participaram do estudo, as principais dificuldades em relação ao processo de internacionalização estão relacionadas às barreiras linguísticas, discriminação racial e dificuldades na integração entre estudantes internacionais e brasileiros. A pesquisa indica que, embora a instituição apresente em seus documentos normativos a cooperação solidária como uma de suas premissas, é necessária vigilância para que as relações com os países parceiros não adquiram teor comercial.

No trabalho elaborado por Pretto (2020), a autora mapeou a percepção de docentes universitários a respeito da adoção do Inglês como Meio de Instrução (English-Medium Instruction, EMI) para fins acadêmicos e de letramento. Como um dos componentes do processo de Internacionalização da Educação Superior, o EMI é considerado relevante pela maioria dos docentes da UFSM. Em relação às áreas do conhecimento, o estudo revela que docentes vinculados aos campos disciplinares das Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências Biológicas têm mais interesse no EMI do que aqueles vinculados às ciências sociais e humanas. Em relação à prática docente, uma das dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa para a implementação do EMI na instituição é a baixa proficiência dos professores e estudantes, desconhecimento sobre EMI e falta de apoio e regulamentação institucional.

## *Internacionalização da pós-graduação e sua implicação na produção do conhecimento*

A categoria Internacionalização da pós-graduação e sua implicação na produção do conhecimento é composta pelos trabalhos de Della Méa (2013), Ramos (2014), Vieira (2014), Avena (2019), Saes (2020), Silva (2020) e Teixeira (2021). Na pesquisa desenvolvida por Della Méa (2013), a autora teve como objetivo identificar a demanda por internacionalização nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), avaliados pela Capes com conceitos iguais ou superiores a cinco, para poder fornecer à instituição subsídios para a tomada de decisões em relação ao fortalecimento da pós-graduação.

Os resultados obtidos com a investigação revelam que esses programas estão preocupados com o fortalecimento e consolidação do processo de internacionalização, “principalmente no que se refere a sua produção intelectual e inserção internacional com vistas à busca de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência” (Della Méa, 2013, p. 71). A autora identificou que, na UFSM, a internacionalização incide sobre a atuação docente através de capacitação, parcerias internacionais e aumento de sua produção científica internacional, com vistas à excelência acadêmica.

Em sua pesquisa, Ramos (2014) analisou a formação de doutores no país, a partir dos anos de 1990, através de processos de mobilidade, colaboração e internacionalização do ensino superior e da pesquisa. Os dados revelaram que a concepção de internacionalização que predomina nos programas de pós-graduação avaliados é a de mobilidade internacional, sendo a pesquisa o centro do processo de internacionalização. Como resultado, observou-se na pesquisa que os docentes com formação, experiência e interesse internacional são aqueles “que conseguem mobilizar suas redes internacionais para estabelecer intercâmbio científico e colaborações em pesquisa é apontada como condição-chave para a internacionalização” (Ramos, 2014, p. 184).

O estudo destaca ainda que o atual modelo de formação de doutores no país está concentrado no desempenho acadêmico e “em uma visão quantificada de qualidade da ciência. Tal modelo não estimula o desenvolvimento de competências e habilidades compatíveis com os requisitos da ciência contemporânea e dos principais empregadores de doutores na atualidade” (Ramos, 2014, p. 13). A pesquisa revela ainda que a ausência

de políticas nacional e institucional constitui-se como obstáculos para desenvolvimento de processos de cooperação que contribuam para o desenvolvimento da Educação Superior e formação de doutores no país.

O trabalho desenvolvido por Vieira (2014) teve como objetivo estabelecer uma relação entre os critérios dos indicadores norteadores dos *rankings* acadêmicos globais e os da avaliação conduzida pela Capes em programas *stricto sensu* em Administração que obtiveram o conceito 7, a nota máxima do processo de avaliação da pós-graduação no país. Os resultados apontam para uma estrita relação entre os indicadores referentes à qualidade do corpo docente e à produtividade científica, sejam nos instrumentos nacionais ou internacionais analisados, e que “os mecanismos avaliatórios comparativos seguem, como estratégias deliberativas, padrões, no caso, anglo-saxônicos pautados no reducionismo da qualidade acadêmica em âmbito de pesquisa e publicação ao que é quantificável” (Vieira, 2014, p. 145).

Contudo, a autora destaca que a Capes, embora adote padrões internacionais na avaliação da pós-graduação brasileira como estratégia para intensificar o processo de internacionalização, realiza adequação desses à realidade e necessidades locais. A pesquisa revela que nos países periféricos e semiperiféricos o processo de internacionalização da educação superior encontra-se em um estágio inicial e faz um alerta: o foco do processo de internacionalização de IES em princípios econômicos “inibe práticas de cooperação genuína, capaz de promover efetiva troca intercultural e, principalmente, global e destina pouca ou nenhuma atenção à qualidade do ensino” (Vieira, 2014, p. 146).

A dissertação elaborada por Avena (2019) identificou que o pós-doutorado no exterior contribui para o desenvolvimento/aprimoramento de competências do pesquisador docente e influencia a produção do conhecimento. Participar de pós-doutorado fora do país não aumenta quantitativamente as publicações, contudo, amplia a visibilidade e a qualidade das produções dos docentes, tendo em vista que há uma ampliação de suas publicações em revista com maior fator de impacto/melhor *Qualis*. Os resultados da pesquisa apontam ainda que há outras influências do pós-doutorado no exterior na atuação docente, como “aspectos culturais, a relevância para melhoria das

atividades de ensino e orientação, a participação em redes de pesquisa internacional, além do crescimento pessoal advindo da experiência” (Avena, 2019, p. 105).

Em sua pesquisa, Saes (2020) examinou a promoção da internacionalização da ciência a partir da política científica determinada pela Capes e de um estudo de caso. Entre os resultados, a autora destaca que, na trajetória de formação do corpo docente da instituição analisada, a internacionalização tem forte presença pela realização do doutorado sanduíche e do pós-doutorado, realizados majoritariamente em países do Norte Global e de língua inglesa. É relevante destacar que, entre os docentes da IES, aproximadamente um terço não teve experiências internacionais em sua formação. No caso investigado, mais de 90% dos artigos foram publicados fora do país, principalmente em periódicos do Reino Unido, dos Estados Unidos e da Holanda. Em relação à coprodução e coautoria de artigos com autores baseados em instituições estrangeiras, os dados da pesquisa revelam que 39% dos artigos contavam com a participação de ao menos um pesquisador de instituição no exterior.

A autora identificou que a internacionalização influencia a produção científica, e que a experiência de formação ou mobilidade no exterior tem efeitos positivos na internacionalização da publicação acadêmica, embora não tenham sido aprofundados os efeitos de “movimento migratório de cientistas do Sul para o Norte, padronização de critérios de avaliação e língua inglesa na comunicação científica, manutenção da cooperação sul-sul periférica e pouco integrada” (Saes, 2020, p. 8).

A pesquisa realizada por Silva (2020) também investigou a experiência de docentes que participaram de pós-doutorado no exterior e, em seus resultados, o autor destaca o professor como protagonista do processo de internacionalização. Após uma temporada no exterior, eles se tornam mais proativos para desenvolver estratégias que contribuem para a internacionalização da pós-graduação sem depender exclusivamente de recursos financeiros da própria instituição ou de agências de fomento.

Entre as ações que contribuem para a internacionalização da pós-graduação, destacam-se a inclusão da dimensão internacional nos componentes curriculares que ministra, receber professores e estudantes internacionais, oferecer disciplinas em inglês ou em outros idiomas, escrever e publicar artigos em língua estrangeira, escrever artigos em coautoria com pesquisadores que trabalham no exterior, ter projetos de pesquisa

conjunta com pesquisadores ou IES no exterior e participar de redes (grupos) de pesquisa internacionais.

O trabalho elaborado por Teixeira (2021) teve como objetivo analisar como se desenvolve o processo de internacionalização de uma IES a partir do ciclo de internacionalização proposto por Knight (1994). Em relação aos impactos para a atuação docente, o autor identificou a pressão para a produção científica em periódicos internacionais e em língua estrangeira, baixa competência linguística da comunidade acadêmica, avaliação dos programas de pós-graduação, posicionamento da instituição em *rankings*, pressões externas de ordem governamental às IES diante da internacionalização e padronização dos currículos escolares, entre outros. Teixeira (2021) também assume que os docentes são os principais atores dos processos de internacionalização das IES.

### *Internacionalização da Educação Superior e o desenvolvimento profissional docente*

A categoria Internacionalização da Educação Superior e o desenvolvimento profissional docente é composta pelos trabalhos de Bail (2019) e Neves (2020). Na pesquisa conduzida por Bail (2019), a autora investigou as práticas de formação continuada de professores de inglês para fins específicos em uma IES. Nos achados da investigação, a autora verificou que os docentes têm expressado a necessidade de aperfeiçoamento na língua inglesa “no intuito de garantir que a produção de conhecimento local encontre espaço em publicações de periódicos científicos de alto impacto ou em eventos internacionais” (Bail, 2019, p. 141). Contudo, a formação inicial de professores de inglês não estaria em consonância com demandas do ensino de inglês para fins específicos. Partindo dessa análise, a autora considera que é necessário o desenvolvimento de processo de formação docente continuada para o ensino de inglês com foco na internacionalização e que esta tem ressonâncias na formação da identidade profissional desses professores.

Ao examinar em que medida a participação em ações de Internacionalização na Educação Superior contribui com a formação continuada dos docentes das instituições públicas baianas, Neves (2020) identificou que essas ações possibilitam ao professor crescimento pessoal e profissional diferenciado e contribuem para o seu

desenvolvimento profissional. A autora constatou que a participação em experiências internacionais (seja em processo de formação ou qualificação) impacta a atuação docente no que se refere à “difusão do conhecimento; promoção da vivência intercultural; fortalecimento do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; e abertura para parcerias de pesquisa colaborativa e cooperativa com universidades estrangeiras” (Neves, 2020, p. 7). Em relação às práticas pedagógicas, a participação em ações internacionais contribui para a inovação e a inclusão da dimensão internacional na atuação docente no ensino, pesquisa e extensão.

Depois da análise das publicações que compuseram este Estado do Conhecimento, foi possível qualificar as proposições emergentes dos estudos, indo além do que estava aparente no *corpus* analítico. A categoria Internacionalização da Educação Superior na atuação docente sinaliza como proposições a necessidade de revisitar o papel da docência universitária nos contextos emergentes, considerando os cenários pedagógicos da internacionalização, interculturalidade, interdisciplinaridade e das políticas linguísticas.

É preciso considerar as dificuldades de gestores acadêmicos e docentes com o processo de internacionalização dos currículos, incorporando à formação universitária as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho no cenário da globalização. As complexidades impostas à educação superior na contemporaneidade exigem práticas docentes mais inclusivas e integradas, que valorizem e respeitem a diversidade cultural e promovam a convivência e a comunicação intercultural no campus universitário.

As proposições que emergiram na análise da categoria Internacionalização da pós-graduação e sua implicação na produção do conhecimento indicam que a consolidação da internacionalização dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e das IES carecem de ferramentas de gestão acadêmica, que permitam dar visibilidade e legitimidade às estratégias adotadas. Verifica-se a constante indução da Capes à melhoria da qualidade da pós-graduação no país por meio da inserção internacional de pesquisadores/docentes e estudantes.

Esse quadro interfere no fortalecimento dos programas por envolver IoC, formação em línguas estrangeiras, mobilidade de estudantes e professores, participação

em projetos de pesquisa em redes internacionais, mas pode ocasionar a fuga de cérebros em áreas estratégicas. Por isso, os pesquisadores destacam a necessidade de compreender em que medida a internacionalização desses programas tem contribuído para a definição de mecanismos avaliativos referentes à qualidade e à produtividade científica, afetando a carreira docente.

Na categoria Internacionalização da Educação Superior e o desenvolvimento profissional docente, destacamos a relevância da inclusão de estratégias voltadas ao desenvolvimento profissional dos professores no planejamento institucional de internacionalização. As pesquisas reforçam a necessidade de apoio institucional aos docentes para esses participarem tanto de experiências de qualificação no exterior quanto adotarem práticas pedagógicas internacionalizadas e inovadoras, garantindo, desse modo, um processo de internacionalização contínuo na IES. Nesse entender, podem ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar e avaliar as práticas docentes para identificar a coerência dessas ao plano institucional de internacionalização.

### Considerações finais

As teses e dissertações analisadas neste trabalho enfatizam a relevância de desenvolvimento profissional docente com foco na internacionalização, tendo sido constatado que essa formação tem ressonâncias na formação da identidade profissional docente. A participação dos docentes em ações de internacionalização quando estavam em processo de formação (graduação, mestrado e doutorado) parece contribuir para a promoção de práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais nos estudantes. Ações para o aperfeiçoamento, principalmente para o uso da língua inglesa como meio de instrução, são primordiais. Essa demanda também é reforçada pela necessidade de produção do conhecimento local em língua estrangeira e seu reconhecimento na comunidade científica mundial.

As complexidades impostas à educação superior na contemporaneidade exigem práticas docentes mais inclusivas e integradas, que valorizem e respeitem a diversidade cultural e promovam a convivência e a comunicação intercultural no campus universitário. Ademais, esse quadro interfere no fortalecimento dos programas por envolver a

internacionalização do currículo, formação em línguas estrangeiras, mobilidade de estudantes e professores, participação em projetos de pesquisa em redes internacionais, mas pode ocasionar a fuga de cérebros em áreas estratégicas. Destacamos a relevância da inclusão de estratégias voltadas ao desenvolvimento profissional dos professores no planejamento institucional de internacionalização.

Isso porque o fazer docente nas funções acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão, e sua interseção com a internacionalização, culmina com a busca por uma perspectiva pedagógica da internacionalização que reverbere na dimensão formativa universitária, pautada pela infusão de perspectivas internacionais e interculturais nos currículos formal, informal e oculto, nas metodologias de ensino e de aprendizagem, nos instrumentos diagnósticos que aferem os resultados de aprendizagem, nas ações de extensão e pesquisa, entre outros. Essa perspectiva formativa exige reconhecer que a docência é uma atividade pautada pelo conhecimento do campo científico articulado em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, atravessado por um saber pedagógico no processo de formação humana, produção de outros conhecimentos e articulação com a sociedade.

Os estudos analisados indicam que os processos de Internacionalização da Educação Superior têm apresentado ressonâncias na formação da identidade profissional docente, e o desenvolvimento profissional é a principal estratégia para conduzir os professores nos desafios pedagógicos apresentados pela formação universitária nos contextos emergentes.

A partir deste Estado do Conhecimento, revelou-se que a temática ainda é incipiente na produção do conhecimento em programas de pós-graduação no país, e que a interseção entre internacionalização e docência na educação superior ainda não é desenvolvida em dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação localizados nas regiões Norte e Centro-Oeste, sendo esse tema uma lacuna nas pesquisas desenvolvidas nas IES dos territórios das Amazônias brasileiras.

## Referências

AVENA, Joana Espinheira. **Pós-doutorado no exterior: implicações para produção científica no âmbito da UFBA.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30398>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BAIL, Cibele Coradin. **Formação de professores de inglês para fins específicos com vistas à internacionalização do ensino superior.** 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000231591>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. A constituição do campo da formação de professores na Amazônia. In: CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ANDRADE, Antonia Costa; CAMARGO, Leila Maria (orgs.). **A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico.** Curitiba: CRV, 2022. p. 19-33.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de *et al.* A formação docente na pós-graduação nas Amazônias Brasileiras é de quem? Alguns desafios curriculares e formativos. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 22, e2184, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v22.2184>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CAVALCANTE, Rivadavia Porto. **Faces do agir docente em projetos cooperativos de internacionalização: uma leitura interacionista sociodiscursiva de representações sobre políticas de idiomas estrangeiros no contexto dos Institutos Federais.** 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8881>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Geocapes. **Sistema de informações georreferenciadas – CAPES: concessão de Bolsas de pós-graduação da Capes no Brasil.** Brasília, DF: Capes, 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 14 set. 2022.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira: cursos avaliados e reconhecidos.** Brasília, DF: Capes, 2023c. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Grupos por região.** Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/grupos-por-regiao>. Acesso em: 23 set. 2023.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Painel Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/>. Acesso em: 23 set. 2023.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 357- 367, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29023>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DELLA MÉA, Liliane Gontan Timm. **A internacionalização da pós-graduação**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4647?show=full>. Acesso em: 24 jan. 2023.

HUDZIK, Jhon. **Executive summary, comprehensive internationalization**: from concept to action. Washington: NAFSA, 2011.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: OIKOS, 2020.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento: para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, Cuiabá, v. 33, p. 123-145, 2021. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/1318/19192476>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MOREIRA, Jefferson da Silva; MIRANDA, Eduardo Oliveira. Balanço da produção acadêmica sobre o tema da formação de professores no Brasil: revisão dos enfoques temáticos. **Revista Cocar**, Belém, v. 13, n. 26, p. 575-592, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2541>. Acesso em: 25 set. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MjgWHNdC38frh5Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; ZITKOSKI, Jaime; FRANCO, Sérgio Roberto

Kieling. **Educação superior e contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 61-79.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; WOICOLESKO, Vanessa Gabrielle; MARCELINO, Jocélia Martins; HATSEK, David Jorge Rodrigues. Estratégias de internacionalização de universidades brasileiras participantes do Programa Capes PrInt. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Tempe, v. 31, n. 82, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/7886/3164>. Acesso em: 9 nov. 2023.

NEVES, Débora Valim Sinay. **A internacionalização da educação superior na Bahia e suas potencialidades na formação continuada docente**. 2020. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2926>. Acesso em: 24 jan. 2023.

NEVES, Maria do Socorro Smith; ANDRADE, Antonia Costa. A formação de professores nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: o contexto da Amazônia Legal. In: CAMARGO, Artele Maria Monte de; ANDRADE, Antonia Costa; CAMARGO, Leila Maria (orgs.). **A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico**. Curitiba: CRV, 2022. p. 55-72.

DICIONÁRIO AMBIENTAL: o que é a Amazônia legal. In: **O Eco**, Rio de Janeiro, 20 nov. 2014. Disponível em: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28783-o-que-e-a-amazonia-legal/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PAZELLO, Elizabeth. **Internacionalização na UTFPR-CT: da cereja do bolo às duas pontas do iceberg**. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/65612>. Acesso em: 24 jan. 2023.

PEREIRA, Pablo. **O papel do professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau - FURB**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: [http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/366329\\_1\\_1.pdf](http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/366329_1_1.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.

PRETTO, Amanda de Mendonça. M. **Letramentos acadêmicos para implementar o inglês como meio de instrução na Universidade Federal de Santa Maria**. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Santa

Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21666>. Acesso em: 24 jan. 2023.

RAMOS, Milena Yumi. **Formação de doutores no país e no exterior: impactos da internacionalização na ciência brasileira.** 2014. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/945454>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SAES, Klarissa Valero Ribeiro. **Efeitos das políticas de internacionalização sobre a produção científica: estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Ciências (Bioquímica) da Universidade Federal do Paraná.** 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/69124>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, Edilma Pinheiro da. **O impacto da adoção das normas contábeis internacionais no ensino superior de Contabilidade, segundo a percepção dos docentes.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Centro de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/8124>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, Josielle Soares da. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB): uma estratégia de cooperação solidária ou consolidação da internacionalização mercantil?** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31012>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, Thiago Oliveira da. **Expatriação de docentes e o processo de internacionalização em programas de pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá.** 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6012>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SOUSA, José Vieira de. História da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Enciclopédia brasileira de educação superior.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 42-194.

TEIXEIRA, Genival Jardel Trajano. **Isomorfismo institucional e internacionalização: um estudo na Universidade Estadual do Centro-Oeste.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2021. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1693>. Acesso em: 24 jan. 2023.

VIEIRA, Rosilene Carla. **A internacionalização da pós-graduação no Brasil: a relação entre os rankings acadêmicos globais e avaliação dos programas de pós-graduação em Administração.** 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://tede2.espm.br/handle/tede/231>. Acesso em: 24 jan. 2023.

WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 19-23, set./dez. 2019.  
DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.32i106.4460>

WOICOLESKO, Vanessa Gabrielle. **Pedagogia da Internacionalização**: a docência na UNILA. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/10795/2/Tese%20-%20Vanessa%20Gabrielle%20Woicolesco.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

Recebido em: 29/11/2023  
Aprovado em: 16/05/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE  
Revista Linhas  
Volume 25 - Número 58 - Ano 2024  
[revistalinhas@gmail.com](mailto:revistalinhas@gmail.com)